

Paulo-Edgar de Almeida Resende

Na luta de cada dia a grandeza se achava nele. Em Proudhon, encontrou o estar atento à malícia de cada dia. Paulo Resende é um homem raro, um inquieto na vida e no planeta. Sua coragem não se arrefecia diante de dificuldades, onde outros preferem contorná-las. Soube ser amigo de qualquer instante e de qualquer hora. Em cada dia. Foi nadador, radialista do Vaticano, operário na Alemanha, dentista no Brasil. Como professor e pesquisador esteve atento à sagacidade da vida, não para evitá-la, mas para enfrentá-la com seriedade e bom humor.

Na PUC-SP, foi um corajoso Vice-Reitor Comunitário, Diretor do Centro de Ciências Humanas e Presidente da Comissão de Ética em Pesquisa. Foi vital para a criação do Departamento de Política, da Faculdade de Ciências Sociais e do curso de Relações Internacionais, com uma presença ativa e incansável. Formou e inventou gentes. A história de resistência da PUC-SP à ditadura militar no Brasil é atravessada pelo seu destemor. Esteve ao lado de professores perseguidos pelo regime e não deixou que a polícia levasse os estudantes de sua sala, quando a PUC-SP foi invadida. Ágil, movimentou-se com galhardia por muitos espaços, dentro e fora da universidade.

Federalista e mutualista, agia a favor de mestiçagens, de misturas que não ignoravam as diferenças e não buscavam uma unidade que as justificasse ou pacificasse. Incitou a série liberdade.

Paulo Resende é um amigo do Nu-Sol. O que escreve está aqui, com suas palavras e atenções, leitura firme e presença generosa. Há uma marca de Paulo Resende em cada um, muitas delas divertidas. O homem forte e único não temeu expressar sua força com seriedade para abrir firmes conversações. Sua existência permanece em nós, com o que nele vibrava de potente e raro, em uma indestrutível altivez diante da vida e da morte.

Quando a linguagem apodrece, ainda restam palavras vivas a perfurar a retórica. Ao Paulo Resende, nosso silêncio. O grandioso e ensurdecedor silêncio que ocupa os espaços entre letras, sílabas, palavras e pontuações nas frases. O silêncio que toma o papel nu e escrito, o novo arquivo, o espaço em que habitamos.

Com um beijo do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária).

[Maio de 2011]